

CACAU NO BRASIL: VIABILIDADE, SUSTENTABILIDADE E OPORTUNIDADE ESTRATÉGICA EM UM MERCADO GLOBAL EM TRANSFORMAÇÃO

A cacauicultura mundial atravessa um período de reconfiguração. A queda na oferta global, resultante de condições climáticas adversas e desafios fitossanitários, vem pressionando a oferta e elevando os preços internacionais do cacau a patamares históricos. Nesse cenário, o Brasil se apresenta como um dos poucos países com condições de expandir a produção de forma sustentável, alinhado às exigências internacionais por produtos com rastreabilidade e menor impacto ambiental.

A produção mundial de cacau sofreu uma queda expressiva de 11% entre os anos-safra 2022/23 e 2023/24, passando de 5,04 para 4,49 milhões de toneladas, segundo estimativas da

International Cocoa Organization (ICCO). Essa retração foi puxada principalmente pela África Ocidental, com destaque para a Costa do Marfim e Gana, que enfrentam problemas climáticos e fitossanitários.

Apesar da queda na produção, a moagem global se manteve relativamente estável em 2023/24, o que levou a uma redução significativa nos estoques finais. A relação estoque/moagem está projetada em 27%, o menor patamar dos últimos 46 anos, pressionando ainda mais os preços internacionais do cacau. Esse movimento de alta nos preços já começa a impactar o mercado, com sinais de retração na demanda e, consequentemente, na moagem.

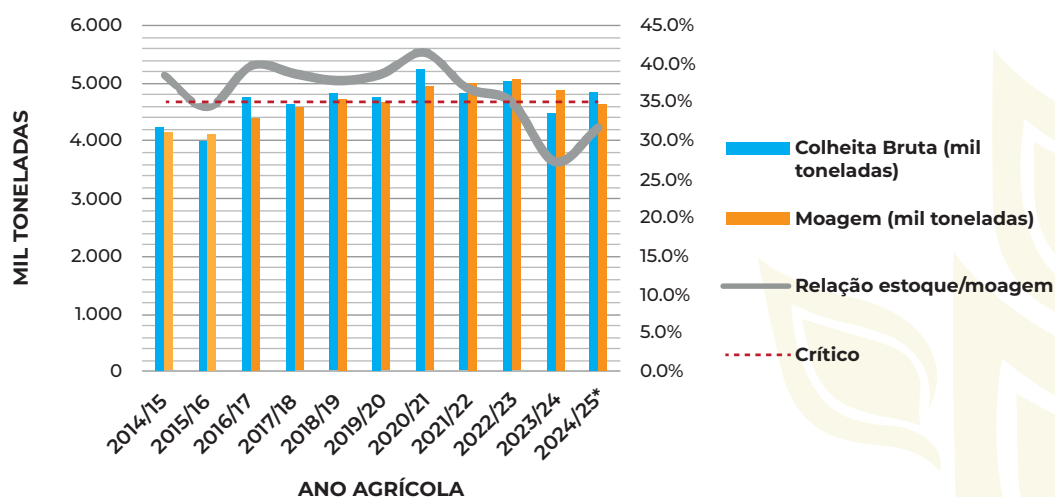


Gráfico 1: Evolução da produção, moagem e relação estoque/moagem - 2014 a 2024.

Fonte: ICCO.

Elaboração: CIM/UFLA.

ABRIL/2025

O mercado internacional de cacau registrou cotações recordes em 2024, impulsionadas pela escassez de oferta. Este contexto cria uma oportunidade significativa para o Brasil ampliar sua produção – hoje com cerca de 4% da participação mundial – e sua presença nos mercados externo e interno. Para isso, é essencial aumentar a eficiência produtiva, expandir áreas de cultivo e superar os desafios que limitam a competitividade do setor.

Os dados atualizados do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar) apontam quatro modelos de produção com variações significativas de custo por arroba (R\$/@), produtividade e receita bruta. O levantamento original foi realizado em 2023, com atualização dos preços dos principais insumos (mão de obra, combustíveis, fertilizantes, defensivos) para fevereiro de 2025, refletindo com maior precisão o cenário atual do produtor.

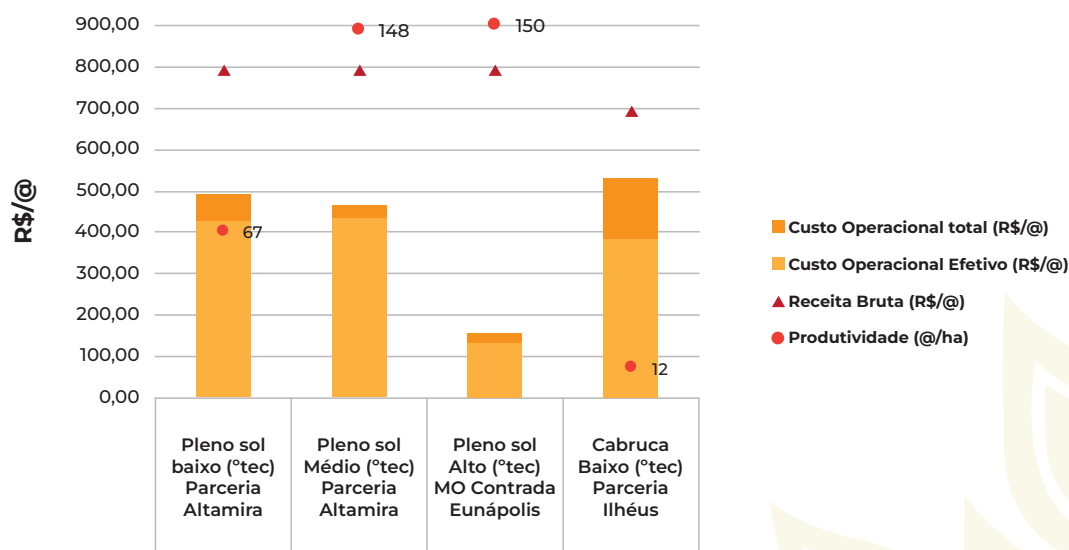


Gráfico 2: Comparativo de custos e receitas por modelo produtivo - Altamira (baixo e médio), Eunápolis, Ilhéus.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR).

Elaboração: CIM/UFLA.

ABRIL/2025

Os dados evidenciam diferenças significativas de produtividade entre os sistemas analisados. Os modelos de Altamira mostram como o grau de tecnificação influencia diretamente o desempenho: enquanto o sistema de baixa tecnificação atingiu 66,66 @/ha, o modelo de média tecnificação alcançou 148,14 @/ha. Já em Eunápolis, com sistema altamente tecnificado e regime de trabalho contratado, a produtividade chegou a 150 @/ha, sendo o mais eficiente entre os avaliados. Por outro lado, o modelo de Ilhéus, operando em sistema cabruca com baixa tecnificação e parceria, obteve apenas 12 @/ha.

Essas variações demonstram o amplo potencial de melhoria na eficiência produtiva, especialmente em regiões com baixos índices de produtividade. Investimentos em capacitação técnica, assistência técnica rural e modernização dos sistemas podem elevar substancialmente a produção nacional sem necessidade de ampliação desordenada de áreas.

A eficiência dos sistemas também está relacionada ao regime de trabalho. Modelos com mão de obra contratada e gestão mais profissionalizada tendem a apresentar melhores indicadores de produtividade e controle de custos.

O uso predominante de sistemas agroflorestais (SAFs) e o sistema cabruca são diferenciais importantes do Brasil. Esses modelos promovem a conservação da biodiversidade, recuperação de áreas degradadas e sequestro de carbono.

Com um parque moageiro com capacidade superior à produção nacional, o Brasil ainda complementa sua demanda com importações de amêndoas.

O gráfico a seguir apresenta a produção nacional, a moagem, o déficit e a simulação de valor importado para suprir essa lacuna, considerando o valor médio da tonelada na bolsa de Nova York no período de outubro a setembro de cada ano-safra. De acordo com os dados, no ano-safra 2022/23, o Brasil precisou importar aproximadamente US\$ 113,8 milhões, com base no valor médio de US\$ 2.845,87 por tonelada. Para o ano-safra 2023/24, estima-se que esse valor tenha saltado para US\$ 253,2 milhões, com o preço médio da tonelada atingindo US\$ 6.330,38. A previsão para 2025 indica um déficit de 10.000 toneladas, o que representa uma necessidade de importação estimada em US\$ 181,4 milhões, considerando a cotação média de US\$ 9.071,75 por tonelada.

ABRIL/2025

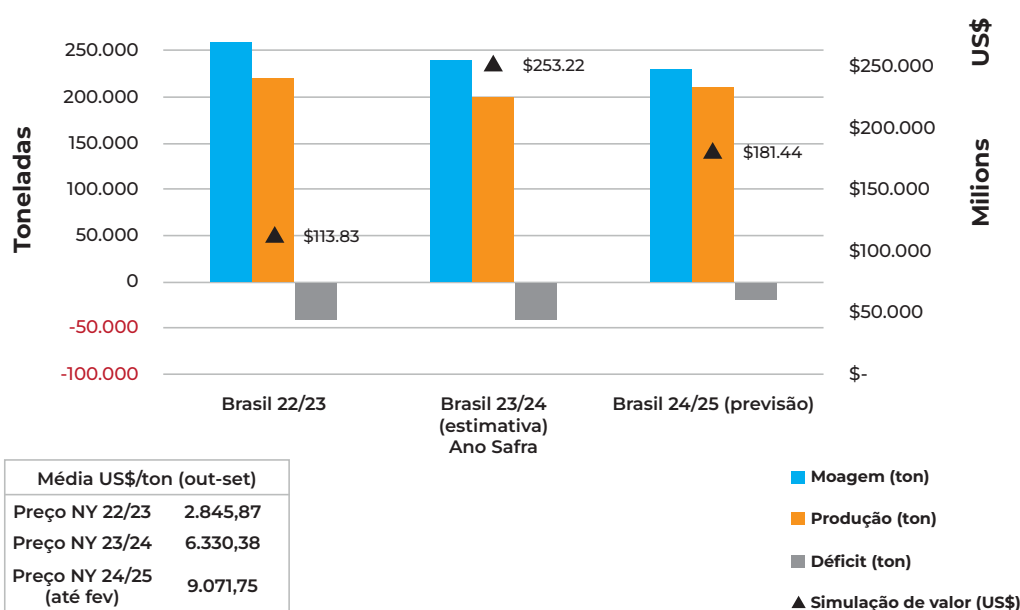


Gráfico 3: Capacidade de moagem x produção nacional, déficit e valor de importações por tonelada (2022/23 a 2025).

Fonte: TradeMap.

Elaboração: CIM/UFLA.

Esses números demonstram a dimensão do mercado interno ainda não explorado e reforçam a oportunidade para que os produtores brasileiros ampliem sua participação na cadeia, tanto no abastecimento nacional quanto como estratégia de inserção no mercado externo.

Entretanto, o setor enfrenta desafios que precisam ser superados para concretizar esse potencial. A logística de escoamento ainda é um gargalo importante para a competitividade do

cacau brasileiro, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste. Exemplos como a BR-163 no Pará e a infraestrutura dos portos de Ilhéus ilustram os entraves. Investimentos em estradas, armazenagem e transporte fluvial são essenciais para reduzir perdas e custos.

De acordo com o Plano Inova Cacau 2030, o Brasil tem condições reais de dobrar sua produção nos próximos anos, com a meta oficial de superar as 400 mil toneladas anuais até 2030. Esse avanço

ABRIL/2025

pode ser viabilizado por meio da expansão em áreas degradadas com SAFs; investimentos em assistência técnica e crédito rural; fomento à pesquisa e inovação (CEPLAC); valorização do cacau fino e regionalizado, e políticas de infraestrutura e logística integradas ao setor.

A cacauicultura brasileira encontra-se em um momento estratégico, respaldada por diretrizes nacionais como o Plano Inova Cacau 2030, que, com a participação dos diferentes elos da cadeia de valor, inclusive da CNA, estabeleceu metas de crescimento sustentável com foco na ampliação de áreas plantadas, recuperação e renovação das áreas cultivadas, qualificação da produção e agregação de valor à cadeia produtiva.

Com preços elevados no mercado internacional, estoques globais reduzidos, margens atrativas ao produtor e uma produção que alia sustentabilidade à qualidade, o setor está diante de uma janela de oportunidade para consolidar o Brasil como protagonista global. Com organização,

investimento e apoio, é possível transformar o Brasil de importador a referência mundial em produção sustentável e de qualidade.

Para alcançar a meta de produção superior a 400.000 toneladas anuais de cacau, conforme estabelecido pelo Plano Inova Cacau 2030, é necessário avaliar cuidadosamente os custos de investimento e a área de expansão necessária para cada modelo produtivo. Com base nos levantamentos do Projeto Campo Futuro, realizou-se uma simulação que considera as diferentes produtividades dos sistemas analisados e as respectivas necessidades de ampliação de área.

A tabela a seguir apresenta as localidades monitoradas, destacando o investimento necessário por hectare, a área de expansão estimada e o capital total necessário para viabilizar o aumento da produção. Inclui-se também um valor simulado para o potencial produtivo de um dos modelos após adequações de manejo.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFPA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

Tabela 1. Estimativa de Investimento para Dobrar a Produção de Cacau no Brasil.

Cidade	Grau de tecnificação	Sistema	Produtividade (@/ha)	Investimento (R\$/ha)	Expansão de área (ha)	Investimentos necessários (R\$)
Altamira	Baixo	Pleno sol	66,66	110.707,00	190.019,00	21.036.433.643,36
Altamira	Médio	Pleno sol	148,15	110.707,00	85.500,00	9.465.448.500,00
Eunápolis	Alto	Pleno sol	150,00	102.685,00	84.444,44	8.671.177.777,78
Ilhéus	Baixo	Cabruca	12,00	58.882,81	1.055.555,56	62.154.079.861,11
Ilhéus (potencial)	Baixo	Cabruca	66,00	58.882,81	191.919,19	11.300.741.792,93

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR).

Elaboração: CIM/UFLA.

Os dados apresentados na tabela indicam que os valores necessários para ampliar a produção de cacau variam significativamente conforme o modelo produtivo adotado. Os sistemas de alta produtividade, como os de Eunápolis e Altamira (médio), demandam menor área de expansão e, conseqüentemente, menor capital total. Por outro lado, sistemas com menor eficiência, como o Cabruca em Ilhéus, requerem áreas significativamente maiores, refletindo em investimentos mais elevados.

Essas estimativas reforçam a importância de estratégias focadas na tecnificação e na adoção de práticas agrícolas mais eficientes, reduzindo custos e otimizando a ocupação do território. A escolha do modelo produtivo adequado e o planejamento da expansão são determinantes para viabilizar o crescimento sustentável da cacaucultura brasileira.